

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Seleção de Cães para o Trabalho Policial

Bruna Ranne Mendes Caldeira

Unaí
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Seleção de Cães para o Trabalho Policial

Bruna Ranne Mendes caldeira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Amanda Melo Sant'Anna Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Bacharelado em Ciências Agrárias,
como parte dos requisitos para a conclusão do
curso.

Unaí
2018

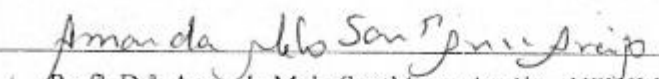
Seleção de Cães para o Trabalho Policial

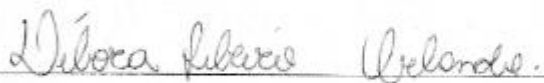
Bruna Ranne Mendes Caldeira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Amanda Melo Sant'Anna Araújo

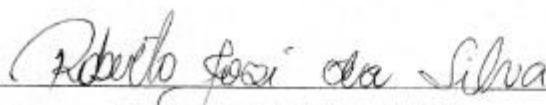
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Agrárias, como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

APROVADO em 05/02/18


Prof^a. Dr^a. Amanda Melo Sant'Anna Araújo - UFVJM



Prof^a. Dr^a. Debora Ribeiro Orlando - UFVJM


Roberto José da Silva - PAOJ

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu a possibilidade de concluir todo o estudo.

Agradeço à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Amanda Melo Sant'Anna Araújo pela orientação, apoio, confiança, e sua ajuda em meus momentos de dúvida, correções e sugestões no decorrer do trabalho.

Aos meus pais João Arlindo e Cresci que sempre me incentivaram e me deram forças para sempre seguir em frente.

Ao meu marido Douglas que me ajudou e sempre esteve ao meu lado me apoiando nesta caminhada.

Ao meu irmão Jonas, e aos meus familiares que sempre torceram por mim.

Enfim, agradeço a todas as pessoas, colegas, amigos, família e professores, que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O cão, cujo nome científico é *Canis familiaris*, é o mamífero que há mais tempo foi domesticado pelo ser humano. Com o passar dos anos o homem realizou uma seleção artificial dos cães, escolhendo aqueles com as características físicas, comportamentos e aptidões mais desejadas, surgindo um vasto número de raças. O uso exclusivo de cães de combate, fez com que, ao longo do tempo, os cães ganhassem um grande reconhecimento e prestígio no serviço militar. Os cães possuem características marcantes que lhe permite encontrar nos locais mais improváveis, pessoas soterradas, explosivos e todo tipo de material, inclusive entorpecentes. Além disso características para guarda e proteção. As raças de cães mais aptas ao emprego incluem o Pastor Alemão, um cão de emprego militar mais utilizado no mundo; o Pastor Belga Mallinois, que possui características de resistência, adaptabilidade, energia e treinabilidade; o Rottweiler, um cão muito bom para emprego como guarda, devido ao impacto psicológico que causa; o Labrador Retriever, um cão ideal para ser empregado em operações de detecção de drogas, devido seu faro extraordinário, companheirismo e instinto para a brincadeira; o Dobermann, um cão que gosta de trabalhar, possuidor de uma boa habilidade, coragem e firmeza. Para cada atividade, inclusive o serviço militar, algumas características devem ser selecionadas nos cães, tais como a sobriedade, robustez, agilidade, memória e fidelidade. Provas de trabalho como a Internationale Prüfung Ordnung ou Regulamento de Prova Internacional (IPO), tem por finalidade a seleção dos cães para diversas atividades, sendo critérios objetivos de avaliação a aptidão dos cães para o exercício do trabalho. Quem se propõe ao trabalho com cães, deve possuir qualidades, ou então cultivá-las de modo positivo para que se possa transmitir ao cão os ensinamentos necessários e eficientes.

Palavras-chave: cães, trabalho, seleção

ABSTRACT

The dog, whose scientific name is *Canis familiaris*, is the mammal that has long been domesticated by humans. Over the years, the man has performed an artificial selection of the dogs, choosing those with the most desirable physical characteristics, behaviors and skills, appearing a vast number of breeds. The exclusive use of combat dogs has, over time, made the dogs gain a great recognition and prestige in the military service. Dogs have remarkable characteristics that allow them to find in the most unlikely places, people underground, explosives and all kinds of material, including narcotics. In addition features for guard and protection. The most employable dog breeds include the German Shepherd, a most used military employment dog in the world; the Belgian Shepherd Mallinois, which has characteristics of resistance, adaptability, energy and trainability; the Rottweiler, a very good dog for use as a guard, because of the psychological impact it causes; the Labrador Retriever, an ideal dog to be employed in drug-detection operations, due to its extraordinary light, companionship and instinct for play; the Doberman, a dog that likes to work, possesses a good ability, courage and firmness. For each activity, including military service, some characteristics should be selected in dogs, such as sobriety, sturdiness, agility, memory and fidelity. Proofs of work such as the Internationale Prüfung Ordnung or International Proofing Regulations (IPO), has as purpose the selection of dogs for various activities, being objective criteria of evaluation the aptitude of the dogs for the exercise of the work. Whoever proposes to work with dogs must possess qualities, or cultivate them in a positive way so that the necessary and efficient teachings can be transmitted to the dog.

Keywords: dogs, work, selection

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pastor Alemão	16
Figura 2 – Pastor Belga Malinois	17
Figura 3 – Dobermann	19
Figura 4 – Rottweiler	20
Figura 5 – Labrador Retriever	21

Sumário

1 - INTRODUÇÃO.....	9
2 - METODOLOGIA.....	10
3 - REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1 - CÃES E A ATIVIDADE POLICIAL	10
3.2 - COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO ANIMAL	11
3.3 - CÃES DE FARO	12
3.4 - CÃES DE PATRULHA.....	14
3.5 - CÃES DE REGASTE E SALVAMENTO.....	15
3.6 - PRINCIPAIS RAÇAS DE EMPREGO MILITAR	16
3.7 - SELEÇÃO DOS CÃES.....	23
3.8 - ÍNDOLE	28
3.9 - VIRTUDES DO ADESTRADOR.....	29
4 - CONCLUSÃO.....	30
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1 - INTRODUÇÃO

O cão, cujo nome científico é *Canis familiaris*, é o mamífero que há mais tempo foi domesticado pelo ser humano, tendo surgido há mais de 100 mil anos. Com o passar dos anos, o ser humano realizou uma seleção artificial dos cães, escolhendo aqueles com as características físicas, comportamentos e aptidões mais desejadas. Assim, surgiu um vasto número de raças, que variam entre si, de acordo com a sua fisionomia e capacidades. (MACPHERSON, MESLIN, & I.WANDELER, 2000).

Antes da descoberta da pólvora, os cães tinham uma grande importância em combate. No tempo dos gregos e romanos usavam-se os cães de grande porte, equipados com colares de espinhos, para atacar o inimigo na linha da frente. Na Idade Média, os cães de guerra eram equipados com armaduras e, geralmente, usados para defender as habitações sobre rodas (ALLSOP, 2011).

Ao longo dos anos, devido ao uso exclusivo de cães de combate, fez com que, esses animais ganhassem um grande reconhecimento e prestígio no serviço militar. Isto corroborou para empenhar os cães, principalmente nas fronteiras, em patrulhas, na detecção de explosivos, e outras tarefas, de modo a prevenir possíveis atentados à segurança pública (FONSECA, 2012).

Apesar da domesticação e do cruzamento seletivo, os cães mantiveram as suas habilidades sensoriais, tais como, o olfato, a audição, a visão, o tato e o paladar. Habilidades essas que podem ser, e são, aproveitadas, de modo a realizar as várias tarefas de interesse humano com o melhor proveito para o último (TAUSZ, 1997).

Relacionando-se com os sentidos, o comportamento do animal, é manifestado como uma capacidade herdada e gravada na sua memória. Os cães herdaram dos seus ascendentes a capacidade de flexibilidade mental, o que lhes permite aprender com as experiências, adaptando-se ao meio que os rodeia. Aprenderam também a confiar e a desconfiar dos seres que os envolvem, estabelecendo um relacionamento de afinidade com aqueles que lhes ficam mais próximos. A inteligência canina também tem uma grande importância, pois consegue entender quem é o seu dono e compreender os comandos humanos, de modo a desenvolverem a obediência ou inteligência de trabalho, para que a comunicação possa ser um meio de atingir um fim lucrativo ou não, tanto pessoal como coletivo, utilizando as habilidades caninas mais apuradas dependendo da raça utilizada (BRUCE FOLGE, 2000).

O presente trabalho possuiu como objetivo elucidar a realização da seleção de cães para o trabalho, e desta forma ajudar os profissionais que lidam com esta atividade, associando as raças de acordo com as necessidades e aptidões a que se destinam.

2 - METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográfica baseadas em referências teóricas, tais como: livros, revistas e periódicos científicos impressos e eletrônicos relacionados a seleção de cães para o trabalho. Além disso, se trata também do acompanhamento do desenvolvido nas instalações do canil da Penitenciária Agostinho de Oliveira Junior (PAOJ).

Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Lilacs, com a palavras-chave cães de trabalho, cães de polícia, seleção de cães. Na busca, foram priorizados artigos que se referiam a pesquisas realizadas no Brasil, ainda que os artigos pudessem estar em língua inglesa. Foram excluídos os artigos que não apresentavam a seleção dos cães como tema principal. Assim, foram examinados artigos, teses de doutorado com publicações recente dos principais sistematizadores do conceito.

3 - REVISÃO DE LITERATURA

3.1 - CÃES E A ATIVIDADE POLICIAL

O primeiro relato de trabalho de cães em atividades policiais foi feito por Vancouver, B. C., no século XIV (ROBERT & ROLAK, 2000 *apud* MACHADO, 2013), na França. Em 1895, com o sucesso do programa do uso de cães nas atividades militares, a Alemanha implementou a ideia de treinar cães para esse fim. Através de estudos e experimentações com cruzamentos raciais, criação de cães, comportamentos caninos, treinamento e uso propriamente dito de algumas raças, os alemães concluíram que o Pastor Alemão era, dentre outras raças, o mais adequado para trabalhos que envolviam multidões e obediência (ROBERT & ROLAK, 2000 *apud* MACHADO, 2013).

Essas características, somadas à tendência a forte socialização, confiabilidade e lealdade contribuíram para o treinamento da raça em situações de controle para atividades específicas. Em 1899 passaram a ser treinados para servir a comunidade policial, servindo de base para o treinamento e finalidade do uso atual (ROLAK & ROBERT, 2000 *apud* MACHADO, 2013) de busca e detecção de drogas, explosivos e corpos.

A habilidade olfativa dos cães passou a ser explorada após a Segunda Grande Guerra, através da contribuição do veterinário Herr Hansman que elaborou experimentos comparativos da anatomia do sistema respiratório humano e canino. Ele concluiu que “o cão vê através do olfato, enquanto o homem o realiza através da visão”. Dessa forma, o cão foi treinado a distinguir odores de drogas ilícitas (ADAMS & JOHNSON, 1994; MARKS, 2007) e explosivos (GAZIT & TERKEL, 2003), auxiliando no trabalho policial para coleta de evidências e provas criminais (ROBERT & ROLAK, 2000 *apud* MACHADO, 2013).

É certo que o sucesso do uso de cães no trabalho policial se deve ao fato de serem animais facilmente treináveis e por possuírem uma incrível habilidade olfativa de reconhecer mais de meio milhão de odores distintos (ROBERT & ROLAK, 2000; LAING 1983 *apud* MACHADO, 2013). Mas para que suas habilidades possam ser usadas no trabalho policial e como garantia de provas criminais (ROBERT & ROLAK, 2000 *apud* MACHADO, 2013), esses animais passam por um rigoroso circuito de treinamento e testes de tomada de decisões.

Contudo, o sucesso dessa habilidade dos cães policiais depende de outros fatores como o treinamento, condições de transporte e a própria interação entre cães e treinador/condutor (ROBERT & ROLAK, 2000 *apud* MACHADO, 2013), para o desempenho das atividades, as quais são, geralmente, consideradas estressoras por poderem modificar seu estado de equilíbrio físico, fisiológico e psicológico (BERGERON, 2002; GRAZIT & TERKEL, 2003; AHRENS ET AL., 2005 *apud* MACHADO, 2013).

3.2 - COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO ANIMAL

Ao iniciar um estudo a respeito de uma espécie, deve-se ter em mente que cada sujeito analisado não é um sistema inerte e fechado, mas sim um somatório de eventos que possibilitam ter um exame mais amplo e completo das interações do animal com o ambiente (SULTAN, 2003 *apud* MACHADO, 2013; BATESON ET AL., 2004 *apud* MACHADO, 2013). O estudo comportamental permite entender que processos biológicos são compostos por eventos fisiológicos e psicológicos, não havendo exclusão entre eles, mas sim uma

sobreposição com fortes correlações (HARVERBEKE et al., 2008 *apud* MACHADO, 2013; BEERDA, 1999 *apud* MACHADO, 2013; SPANGENBERG, 2006 *apud* MACHADO, 2013; MONTANHA et. al, 2009 *apud* MACHADO, 2013).

Nesse ponto de vista, o comportamento pode ser visto como qualquer manifestação que possa ser medida, decorrente de uma alteração física ou fisiológica do indivíduo ou do meio ao seu redor (DEL CLARO & PEIXOTO, 2003 *apud* MACHADO, 2013). A mensuração do comportamento segundo BROOM E FRASER (2010) *apud* MACHADO (2013) depende do momento e de como são feitas as observações comportamentais.

O estudo do Comportamento animal não é um importante campo científico apenas por si próprio, mas também tem importantes contribuições para outras áreas. Destacam-se as aplicações em estudos do comportamento humano, em neurociências, no manejo do meio ambiente e de recursos naturais e no estudo do bem estar animal, dentre outros (SNOWDON, 1999 *apud* MACHADO, 2013).

Trabalhos recentes sobre comportamento animal têm demonstrado a influência do comportamento e da organização social sobre os processos fisiológicos e celulares. Variações no ambiente social podem inibir ou estimular aspectos metabólicos. Outros estudos mostram que a qualidade do ambiente social e comportamental tem efeito direto sobre o funcionamento de outros sistemas orgânicos como temperatura corporal, pressão arterial e sistema imunológico (SNOWDON, 1999 *apud* MACHADO, 2013).

O estudo do comportamento canino vem ao encontro dessa realidade. De certa forma, conhecer a etologia canina irá permitir uma melhor utilização do animal, respeitando seus limites e possibilitando a manutenção física e mental dentro dos padrões de bem-estar da espécie, bem como auxiliar as manipulações e cruzamentos artificiais feitos em busca de um animal com grau de excelência para determinadas características (SNOWDON, 1999 *apud* MACHADO, 2013; DAWNKINS, 1989 *apud* MACHADO, 2013; DARWIN, 2004 *apud* MACHADO, 2013).

3.3 - CÃES DE FARO

Os cães, em geral, têm como característica marcante seu faro aguçado, o que lhes permite encontrar nos locais mais improváveis, pessoas soterradas, hidrocarbonetos, explosivos e todo tipo de material, inclusive entorpecentes. Porém, seu aparelho olfativo desenvolvido, por si só, não é suficiente para o emprego do cão na busca de drogas, devendo

os cães policiais, detectores de alucinógenos possuem outras características de suma importância para o sucesso das referidas buscas, além da aptidão olfativa (ROSA, 2009).

A raça dos cães pode variar em muito, dependendo das diferentes regiões, de aspectos ambientais e da própria disponibilidade das raças. A raça ideal será aquela em que a habilidade do faro seja altamente instintiva, associada a um ímpeto intenso para brincar e recuperar objetos. Praticamente todas as raças esportivas de cães pertencem a essa categoria, muito embora predominem animais como o Labrador Retriever, o Golden Retriever e o Pointer Alemão de pelo Curto. Além disso, os cães empregados em atividade policial em geral, como Pastores Alemães e Pastores Belgas Malinois revelam a sua eficácia no campo da detecção de drogas. (HELTERS, 2005).

Portanto, se torna importante elucidar algumas raças de cães que apresentem tais características, das quais se destacam: sobriedade, robustez, agilidade e memória, além de forte temperamento unido às extraordinárias condições sensoriais (MACHADO *et. al.* 2001).

A ENCICLOPÉDIA DO CÃO DA ROYAL CANIN (2001) elenca ainda outras características inerentes ao cão policial farejador de entorpecentes, como o cão de entorpecentes ideal deve ser brincalhão, dinâmico, de tamanho médio e flexível que lhe permita se introduzir em todo lugar e, eventualmente, escalar ou transpor um obstáculo.

Relacionado ao cão de detecção de drogas, HELTERS (2005) ainda elenca alguns traços desejáveis que tais animais deverão apresentar: motivação, intensidade, discriminação de cheiros, socialização e habilidade em trazer de volta.

Para o homem um objeto deixa de existir assim que desaparece da sua visão, mas para o cão, mesmo quando o objeto já não está fisicamente ali, ele continua presente durante várias horas ou mesmo dias, graças a seu cheiro (MARTINS *et. al.* 2003).

O cão de faro deve possuir um elevado grau de possessividade, pois representa a base para um treinamento de faro. Deve ser compatível ao emprego, autoconfiante, sendo uma característica fundamental, que possibilitará ao animal, trabalhar em diversas situações, e disposição física para transpor obstáculos e esgueirar-se em terreno difícil (PRADO E SOARES, 2014).

Segundo KOOB (2009) *apud* MACHADO (2013), o estresse foi descrito pela primeira vez como —Síndrome da Adaptação. O estresse ambiental e fisiológico está entre os fatores que mais influenciam na fisiologia do sistema olfativo (BEERDA, 1999 *apud* MACHADO, 2013; GAZIT & TERKEL, 2003 *apud* MACHADO, 2013; AHRENS *et. al.*, 2005 *apud* MACHADO, 2013; HARVERBEKE *et. al.*, 2008 *apud* MACHADO, 2013) e podem decorrer

de vários fatores como privação de alimentos, restrição de espaços, impossibilidade de expressar comportamentos típicos da própria espécie, relações de conflitos, entre outros (GONÇALVES *et al.*, 2010 *apud* MACHADO, 2013).

O processo de resposta ao estresse está intimamente ligado ao sistema límbico, (MÖSTL, 2002 *apud* MACHADO, 2013; WILSON *et. al.*, 2004 *apud* MACHADO, 2013), que é o responsável pelo reconhecimento e avaliação de situações atuais, além da mobilização de energia para as atividades repentinas. Assim, entende-se que qualquer alteração ambiental e/ou orgânica (ENGEN, 1982 *apud* MACHADO, 2013; LLEDO *et. al.*, 2005 *apud* MACHADO, 2013) capaz de provocar um conflito de decisões, elevando as concentrações hormonais responsáveis pelo aparecimento do estresse, pode levar ao comprometimento significativo da performance olfativa do indivíduo (STRASSER, 1993 *apud* MACHADO, 2013; GAZIT & TERKEL, 2003 *apud* MACHADO, 2013).

O cortisol é um hormônio ligado diretamente a situações de estresse, sendo um dos principais glicocorticóides produzidos em mamíferos através do colesterol pelas glândulas adrenais (KIRSCHBAUM, 1991 *apud* MACHADO, 2013; BEERDA, 1999 *apud* MACHADO, 2013).

Ele deve ser considerado uma medida biológica quando abordamos as condições de bem-estar animal e suas respostas aos diferentes desafios ambientais e físicos, preparando o organismo para responder às mais variadas condições estressoras conhecidas como luta ou fuga, que ocorrem no sistema límbico (COOK, 2002 *apud* MACHADO, 2013; AHRENS *et. al.*, 2005 *apud* MACHADO, 2013; HAUBENHOFER *et. al.*, 2006 *apud* MACHADO, 2013).

3.4 - CÃES DE PATRULHA

O cão policial também é empregado, na maioria das polícias, como cão de patrulha, em alguns casos a pé em outros motorizados, pode ser usado de forma efetiva e ativa e/ou apenas de forma dissuasiva, ou seja, como forma de submeter ao abordado e/ou criminoso a um impacto psicológico, evitando-se assim o emprego ativo de força. O cão de patrulha é utilizado por diversas vezes como guarda em abordagens policiais, guarda de presos, e na forma dissuasiva no policiamento ostensivo geral (MIRANDA, 2011).

3.5 - CÃES DE REGASTE E SALVAMENTO

A função de busca e salvamento foi desenvolvida, procurando pessoas perdidas ou fugitivos, aproveitando o olfato dos cães. Os ingleses usavam os cães de busca para seguir aqueles que fugiam da justiça do país. Nos Estados Unidos e antes da guerra civil, eram usados para apanhar os escravos fugitivos. Mais recentemente, este tipo de cães foi usado para localizar armadilhas e tropas inimigas escondidas. Foram também usados na guerra do Vietnam, procurando inimigos perdidos, permitindo reestabelecer contato com os vietcongues e fazer o reconhecimento de área. (ALLSOP, 2011).

Desde a I Guerra Mundial que equipes cinotécnicas da cruz vermelha e de organizações internacionais eram usadas para ajudar os feridos em combate. Neste caso, os cães eram treinados para intervir em qualquer ambiente e em qualquer situação. Os cães encontravam os soldados feridos e prestavam-lhe o devido apoio com kits que transportavam acoplados e ainda faziam com que o ferido não se sentisse sozinho, elevando por momentos a sua moral, até que chegassem os seus tratadores, ou eles encaminhassem os tratadores até aos feridos. Na II Guerra Mundial, os cães nestas operações puxavam trenós que auxiliavam no resgate de pilotos que se despenhavam no Alasca. Atualmente, as equipes de cães de trenó do Exército dinamarquês são usadas para patrulhar essa mesma área usando os mesmos métodos (ALLSOP, 2011).

As funções exercidas pelos cães de “Busca e Resgate de Pessoas” são baseadas em um forte pilar canino, que é o seu olfato. Essa atividade é exercida em Corpos de Bombeiros do Brasil e do mundo (PARIZOTTO, 2013).

Os cães do Corpo de Bombeiros estão aptos para os serviços de busca de seres humanos com vida ou não. Eles são treinados para encontrá-los em matas, florestas, áreas soterradas, escombros, na água, na lama, etc. Segundo os especialistas o faro canino é o sentido mais importante e é cerca de 40 vezes mais aguçado que o humano, com cerca de 200 milhões de células olfativas contra 5 milhões dos humanos (ALCARRIA *apud* PIVA, 2011). Além disso, o cão tem uma audição muito aguçada também, ele consegue ouvir sons 2,5 vezes mais apurados do que nossos ouvidos, a exemplo alguns cães conseguem ouvir sons de gemidos, choro e batimentos cardíacos com até 10 metros de profundidade (PEREIRA, 2011).

O cão de busca e salvamento, é um dos meios mais eficazes e mais utilizado para localizar vítimas de terremotos, derrocadas, e nas demais situações de catástrofe. O cão torna-se então num vetor de trabalho ao dispor de qualquer organização para atender a este tipo de situações. (LIMA, 2010).

3.6 - PRINCIPAIS RAÇAS DE EMPREGO MILITAR

Ao longo dos anos, cães de várias raças foram treinados, de acordo com os seus traços, para realizar missões específicas, fato para que contribuiu o desenvolvimento da ciência genética, que veio enriquecer a seleção dos cães (ALLSOP, 2011).

Atualmente, o Exército Brasileiro, e a maioria dos exércitos e forças militares e policiais do mundo, usam o Pastor Alemão (linhagem de trabalho) e o Pastor Belga Mallinois. As duas raças tem décadas de seleção voltada para o trabalho, realizada através de provas e competições de trabalho que selecionam os cães mais aptos ao emprego (PRADO & SOARES, 2014). Além destes, são utilizados cães das raças Dobermann, Rottweiler, Labrador (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2010; 2014).

3.6.1- Pastor Alemão – PA

Origem alemã, é o cão de emprego militar mais utilizado no mundo. Aceita-se todas as cores à exceção do branco. Os mais comuns são capa preta, cinza e preto (PRADO & SOARES, 2014).

Apresenta como características físicas principais o porte médio, levemente mais alongado que alto, vigoroso, robusto, musculoso, com ossatura rústica, estrutura sólida, com peso médio variando entre 35 e 40 kg (ENCICLOPÉDIA DO CÃO, 2001).

Tanto no comportamento, quanto no caráter, o Pastor Alemão deve ser ponderado, bem equilibrado, autoconfiante, absolutamente natural, completamente inofensivo (salvo quando provocado), vigilante e dócil. Deve comprovar sua coragem, ter um caráter bem equilibrado e possuir instinto de luta, para reunir condições que o tornem capacitado às funções de escolta, guarda, proteção, serviço e de trabalho com rebanho e de faro (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 1996).

O Pastor Alemão é mundialmente reconhecido como a raça que mais se aproxima do cão perfeito para o trabalho policial militar. São cães extremamente versáteis, com um grande poder de assimilação, podendo ser usados em situações de guarda, choque, faro ou policiamento de rua (ROSA, 2009).

MAGGI *apud* MACHADO *et. al.* (2001) afirma que “O cão tem que ter boa capacidade olfativa, inteligência, força, boa capacidade de memorização, disposição, devoção,

docilidade, individualidade e versatilidade. Das raças tentadas, o Pastor Alemão possui estas qualidades”.

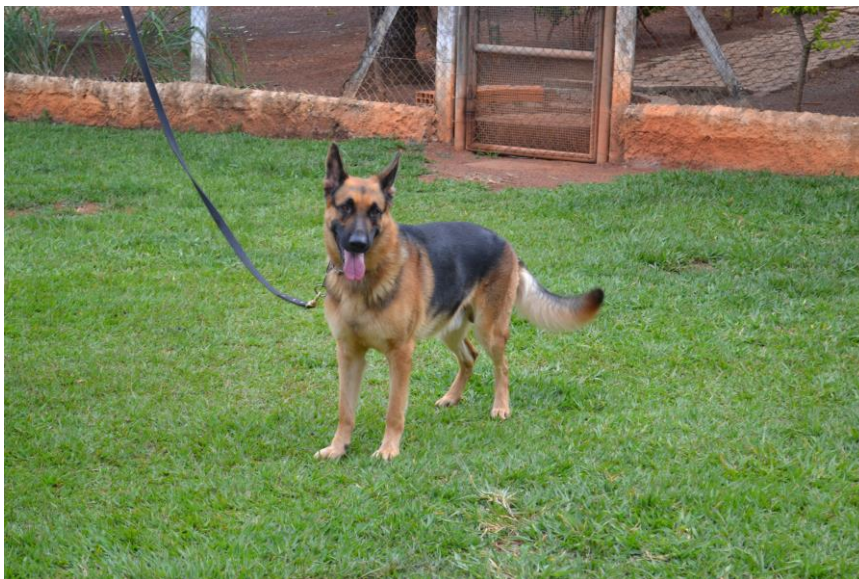


Figura 1: Cão da Raça Pastor Alemão
Fonte: PAOJ

3.6.2- Pastor Belga Mallinois – PBM

Originário da Bélgica, é uma raça desenvolvida e criada com base em seleção para o trabalho. Está em ascensão mundial devido às suas características de resistência, adaptabilidade, energia e treinabilidade. Junto com o Pastor Alemão, constituem as duas principais raças de emprego militar (PRADO & SOARES, 2014).

É um cão que apresenta certa rusticidade, habituando-se com extrema facilidade à vida ao ar livre, tornando-se assim um animal bem adaptado aos variados tipos de clima enfrentados. Suas medidas são harmoniosamente proporcionais, apresentando em média um peso que varia de 28 a 35 kg. Se mostra um cão muito ativo e participativo em brincadeiras, demonstrando qualidades que o torna um cão extremamente eficiente na realização de diversas tarefas. Destacando-se, porém na guarda de rebanhos, de defesa e no trabalho de faro (ROSA, 2009).

É um cão vigilante e ativo, transborda em vitalidade e está sempre pronto para a ação. À aptidão inata de guardião de rebanho, ele junta as preciosas qualidades de melhor cão de guarda de propriedade. Diante da necessidade, ele é, sem a menor hesitação, um obstinado e ardoroso defensor de seu dono. Ele reúne todas as qualidades requeridas para ser um cão de

pastoreio, de guarda, de defesa e de serviço (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2001).

O Pastor Belga é dotado de uma grande e célere capacidade de aprendizagem, uma magnífica versatilidade mental e interpretação, sendo capaz de passar do estado de inatividade ao de reação em segundos. Possuidor de “nervos de aço” que lhe permitem largos períodos de concentração, é corajoso, determinado e destemido, bem como atento, vigilante e sociável. Tudo isto, conjugado com uma excelente robustez física, boa capacidade de impulsão, enorme velocidade e destreza física, boa capacidade olfativa, grande resistência à fadiga e forte aptidão ao trabalho sob condições adversas, fazem deles uns atletas incomparáveis (ALVES E ESTEVÃO, 2003).

Os Malinois possuem um faro excelente, fazendo parte do livro dos recordes, o Guinness Book, como o maior farejador de drogas de todos os tempos. Por todas essas qualidades foi selecionado para suplementar a segurança do então presidente americano Bush durante a ECO 92, no Rio de Janeiro. (DOG’S TIMES, 2008). O Pastor Belga Malinois ainda é um grande campeão nas provas de desporto canino (ALVES E ESTEVÃO, 2003).



Figura 2: Cão da Raça Pastor Belga Malinois
Fonte: PAOJ

3.6.3 – Dobermann

O Dobermann é a única raça que leva o nome do seu criador de origem, Friedrich Louis Dobermann. Supõe-se que ele fora um cobrador de impostos, gerente de abatedouro e, em período não integral, pegador de cães, legalmente habilitado a apreender todos os cães perdidos. Para sua criação, ele escolheu de sua reserva, os cães que eram particularmente agressivos. Os assim chamados “cães de açougueiros”, que eram considerados, nessa ocasião, uma raça relativamente pura. Tiveram um papel muito importante na origem da raça Dobermann. Estes cães foram um tipo antigo de Rottweiler, misturados com um tipo de pastor preto com marcações de cor ferrugem avermelhada que existiu em “Thüringen” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2015).

A mistura de raça foi trabalhada pelo Sr. Dobermann nos anos de 1870. Deste modo, obteve “sua raça”: não apenas alerta, mas um cão de trabalho altamente protetor para casa e família. Eles eram frequentemente utilizados como guardiães e cães de polícia. Sua extensa utilização no trabalho policial deu-lhe o apelido de “Gendarme dog”. Eram também, utilizados em caçadas para controlar grandes animais predadores. Nessas circunstâncias, era claro que o Dobermann fosse reconhecido oficialmente como “Cão de Polícia”, no início do século XX (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2015).

O padrão da raça Dobermann pede um cão de porte médio, poderoso e musculoso. Deve ser elegante e nobre, o que se evidencia pela sua silhueta. Deve ser excepcionalmente adequado como cão de companhia, proteção e utilidade, como também, cão de família (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2015).

O Dobermann é de tamanho médio, de construção forte e musculoso. Através das elegantes linhas de seu corpo, seu porte orgulhoso e sua expressão determinada, ele configura a imagem ideal de um cão (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2015).

A característica do Dobermann é ser amigável, calmo, muito dedicado à família. É desejável em temperamento e agressividade (estado de alerta) médios, além de um limiar médio de excitação. Fácil de ser treinado, o Dobermann gosta de trabalhar, devendo possuir para tal, uma boa habilidade, coragem e firmeza. São requeridos valores de autoconfiança e intrepidez, como também, adaptabilidade e atenção para se ajustar ao ambiente social (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2015).



Figura 3: Cão da Raça Dobermann
Fonte: Tudo sobre seu pet

3.6.4- Rottweiler

O Rottweiler figura entre as raças mais antigas. Sua origem remonta à época dos romanos, onde foi criado como um cão de guarda e boiadeiro. Esses cães imigraram com as legiões romanas através dos Alpes, guardando homens e tocando o rebanho. Nos arredores de Rottwell, eles se encontraram com os cães da região. Houve, então, uma miscigenação. A tarefa principal do Rottweiler voltava a ser a condução e a guarda de grandes rebanhos, de grandes animais e a defesa do seu dono e seu patrimônio. Ele recebeu esse nome por causa da antiga cidade de Rottweil: Rottweiler Metz-gerhund (Cão de açougueiro de Rottweil), (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2000).

Os açougueiros criaram esta raça por pura exibição, sem qualquer utilidade para ele. Assim, no decorrer do tempo, este cão de passeio passou a ser mais utilizado como cão de tração. No início do século, quando se pesquisaram diversas raças para a função policial, o Rottweiler também foi avaliado. Em pouco tempo demonstrou ser extraordinariamente adequado às tarefas do serviço policial. Por esta razão, no ano de 1910, foi oficialmente reconhecido como um cão policial (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2000).

Origem alemã, raça mais pesada, molossóide, de cor preta e canela, que pode sofrer mais com as condições adversas do clima tropical, cansando-se mais facilmente. Devido ao peso, muitas vezes torna-se lento. Muito bom para emprego como guarda de área e instalações devido ao impacto psicológico que causa (PRADO & SOARES, 2014).

É, basicamente, amigável e pacífico, muito apegado, adora crianças, fácil de se conduzir e ávido por trabalho. Sua estampa revela primitivismo, é autoconfiante, com coragem e nervos firmes. Sempre atento a tudo que o cerca, reage com grande presteza (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2000).



Figura 4: Cão da Raça Rottweiler
Fonte: PAOJ

3.6.5- Labrador Retriever

Raça de origem inglesa e canadense, criada para caça. Emprego limitado ao faro. Muito brincalhona e ativa, não prestando-se ao emprego em outras finalidades militares (PRADO & SOARES, 2014).

O Labrador, como é comumente chamado, tem sua origem no Canadá, sendo descendente do cão de Saint Jones, o qual habitava a ilha de Terra Nova no século XVIII. Posteriormente foram levados para a Inglaterra onde foram empregados por longa data na

busca da caça abatida, sendo por fim utilizado para a caça propriamente dita, atuando na perseguição da presa (ROSA, 2009).

Apresenta como características físicas principais uma constituição robusta, o tronco curto, crânio largo, peito e costelas largos e profundos, e o peso varia dos 25 kg até os 31 kg. Tais características físicas são complementadas por traços comportamentais como seu temperamento vivo, ativo, afetuoso, simpático, inteligente, ágil, gentil, perspicaz, obediente, não agressivo, facilmente adaptável ao meio e companheiro (CANIN, 2001).

Tais traços comportamentais, juntamente a suas aptidões físicas e seu excelente faro fazem do labrador uma raça propensa a ser “sempre usada pela polícia na luta contra os traficantes” (SCANZIANI, 1983).

O Labrador pode ser visto como o cão ideal para ser empregado em operações de detecção de drogas por todas as características anteriormente levantadas, mas principalmente pelo seu faro extraordinário, seu companheirismo e pelo seu instinto para a brincadeira. Por tudo isso, o farejo de drogas vem se tornando, cada vez mais, a atividade principal dessa raça de cães em auxílio ao homem (ROSA, 2009).



Figura 5: Cão da Raça Labrador Retriever
Fonte: PAOJ

3.7 - SELEÇÃO DOS CÃES

O cão para fins militares surgiu há muitos séculos atrás. Selecionado, no início, pelas suas habilidades de guarda ou caça. E nenhum outro animal tem servido o homem com mais nobreza do que os cães, em tempo de conflito. Eles são um formidável meio de intimidação, que raramente é desafiado em tempo de paz ou de guerra. Fazendo o uso dos seus cinco sentidos, visão, audição, olfato, paladar e tacto em diferentes graus, particularmente afinados e genericamente superiores aos dos seres humanos (dependendo da tarefa que estão a executar numa determinada situação) os cães têm, ao longo da história do homem, dado um contributo de peso, em campanhas militares (ALLSOP, 2011).

O olfato canino é significativamente mais sensível que o do ser humano, pois o primeiro possui uma membrana nasal maior e consecutivamente um maior número de receptores e, quanto maior o focinho do animal, maior será a sua capacidade olfativa. A umidade também é um fator que influencia o olfato, pois funciona como um “autocolante” de moléculas. Depois de o cão cheirar, é transmitida a informação ao cérebro, onde é guardada na memória olfativa, memória essa que permite ao cão reconhecer os lugares, objetos e pessoas, o que justifica a sua utilidade na detecção de drogas, minas terrestres e pessoas sob escombros (ISHIBE, 2011).

A audição é, tal como o olfato, um dos seus sentidos mais apurados. Os cães são capazes de ouvir a alta frequência, e são capazes de escutar um som a uma distância quatro vezes superior à que um ser humano consegue. Embora todas as raças possuam o mesmo potencial genético para ativar os seus sentidos, a seleção feita pelos homens ao longo de vários séculos, faz com que determinadas raças tenham o sentido mais apurado do que outras (BRUCE FOLGE, 2000).

O cão possui um ângulo de visão um pouco maior do que o do ser humano e a sua particular sensibilidade à luz e ao movimento é maior, conferindo-lhe a grande vantagem de ver algo mover-se, mesmo num ambiente de luminosidade reduzida. Contudo, frequentemente, a capacidade de focagem e de diferenciação de cores não lhe permite identificar com clareza o objeto, valendo-lhe os outros sentidos para a sua determinação (BRUCE FOLGE, 2000).

O comportamento do animal se manifesta como uma capacidade herdada e gravada na sua memória (BRUCE FOLGE, 2000).

Mais recentemente, o processo foi melhorado, selecionando-se assim, cães com habilidades mais específicas para o moderno campo de batalha. Pelo que, atualmente, verificamos que as raças tendem a ser padronizadas de acordo com as habilidades que os cães possuem naturalmente e das capacidades que desenvolvem para a execução das diferentes tarefas, nas respectivas forças que os detêm, passando à descendência as características selecionadas (ALLSOP, 2011).

Segundo PRADO & SOARES (2014), devemos considerar que para cada atividade, inclusive para o serviço militar, algumas características devem ser selecionadas no cão, tais como a sobriedade (moderação, simplicidade constata e razoável nas atitudes); robustez (força e vigor, principalmente pela aparência que cause impacto psicológico, e, capacidade de resistir a intempéries); agilidade (vivacidade, desembaraço, presteza de movimentos, para que, quando devidamente exigido tenha condições de prestar seus serviços); memória (faculdade e facilidade de reter ideias e noções adquiridas); fidelidade (lealdade, firmeza e integridade para com seu condutor).

Provas de trabalho tem por finalidade a seleção dos cães para diversas atividades, sendo critérios objetivos de avaliação da aptidão dos cães para o exercício do trabalho (coragem, capacidade de trabalho, treinabilidade, agressividade, controle, etc) (PRADO & SOARES, 2014).

São ferramentas para a evolução das técnicas de adestramento, gerando necessidade de aperfeiçoamento constante. É um método de comprovação do adestramento ao qual o cão foi submetido (PRADO & SOARES, 2014).

O cão de guerra pode ser desligado do canil a qualquer momento, por não avançar no adestramento, por lesão definitiva ou simplesmente por não habilitar em nenhuma prova prevista (PRADO & SOARES, 2014).

3.7.1- Prova de trabalho IPO (Internationale Prüfung Ordnung ou Regulamento de Prova Internacional).

Segundo CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA (CBKC), IPO é uma prova dividida em três seções:

- A – Faro;
- B – Obediência;
- C – Serviço de Proteção.

Como um triátlon de cães, e nas três seções é dividido em três níveis de dificuldade:

- Nível 1 – prova básica;
- Nível 2 – intermediária;
- Nível 3 – avançada.

No Faro (seção A)

O cão deve procurar 3 objetos deixados no transcorrer de um rastro contínuo com um mínimo de 600 passos de distância, com uma hora de antecedência. A pista é marcada por uma pessoa estranha ao cão, que ao marcá-la marchando, deve deixar uma estaca (sinalizando o início da pista) no início, ao chegar a metade da primeira reta (após os 100 primeiros passos), deixa no chão o primeiro objeto. O segundo objeto deve ficar na metade da terceira reta e o terceiro objeto no final da pista (final da quinta reta). Os objetos devem ser de cor não distinta do ambiente, feitos de couro ou tecido ou madeira, num tamanho de 10 cm de comprimento por 2 a 3 cm de largura e 0,5 a 1 cm de espessura. A pista deve ter 5 retas, portanto 4 ângulos retos. O cão deverá trabalhar de forma intensa (farejando com intensidade e concentração) e com o nariz rente ao chão no transcorrer de toda a pista, sem qualquer influência de seu condutor que o conduz segurando a ponta da guia (guia de 10 metros). Ao localizar cada objeto, o cão deve deitar-se com ele entre suas patas dianteiras.

No grau 1, a pista é marcada pelo próprio condutor, é formada de 3 retas e 2 ângulos e tem um mínimo de 300 passos. No 2, a pista é marcada por uma pessoa estranha, é formada de 3 retas e 2 ângulos e tem um mínimo de 400 passos.

A Obediência (seção B)

Condução Sem Guia – onde o cão deve seguir colado a perna esquerda do seu condutor, alegre e atentamente às mudanças de direção, velocidade e paradas. Durante o percurso, serão executados 2 disparos (calibre 6 mm de festim) e logo a seguir, cão e condutor passarão por um grupo de pessoas em movimento. Durante todo o percurso, o cão deverá se manter totalmente indiferente às outras situações, estando atento a seu condutor.

Senta em Marcha – após 10 a 15 passos de caminhada, o condutor dá o comando “Senta”, sem mudar o ritmo das passadas ou virar-se para o cão. O cão deve sentar-se rápida e

corretamente. Após mais 30 passos, o condutor para, vira-se de frente e depois da autorização do juiz, retorna ao cão.

Deitar durante o Trote com Aproximação – o condutor, após 10 a 15 passos normais, passa para a velocidade de trote, entre 10 a 15 passos no trote, dá o comando para o cão deitar, sem mudar o ritmo ou olhar o cão. O cão deverá deitar rápida e corretamente. Após mais 30 passos, o condutor para e vira-se de frente para o cão. Sob ordem do juiz, o condutor chama seu cão pelo nome ou com o comando “aqui”. O cão deve aproximar-se alegre, rápido e direto para seu condutor e sentar-se prontamente a sua frente. * grau 1 e 2 – Deitar em marcha com aproximação.

Parar durante o Trote – após 10 a 15 passos em trote, o condutor dá o comando “Para”, sem mudar o ritmo ou olhar o cão. O cão deverá parar imediata e estaticamente. Após mais 30 passos, o condutor para e vira-se de frente para o cão. Sob comando do juiz, o condutor chama o cão que deverá aproximar-se alegre, rápido e direto para seu condutor e sentar-se prontamente a sua frente. * grau 1 não tem, grau 2 – Parar durante a marcha.

Buscar Halter em terreno plano – o condutor lança o halter de 2 kg a uma distância aproximada de 10 m, e ao comando dele o cão deverá buscá-lo rápida e prontamente sem mascar o halter, sentando-se prontamente a frente de seu condutor para entregá-lo. * grau 1 – 650 g e grau 2 – 1 kg.

Buscar halter com obstáculo de 1 m – o condutor, a frente do obstáculo de 1 m de altura, lança o halter (650 g) sobre ele. Ao comando “pula”, o cão deve pular o obstáculo rapidamente, buscar o halter e fazer o salto de volta, sentando-se prontamente a frente do condutor.

Buscar halter com plano inclinado (1,8 m) – o condutor, a frente de um plano inclinado de 1,8 m de altura, lança o halter (650 g) sobre ele. Ao comando “pula”, o cão deve pular o obstáculo rapidamente, buscar o halter e fazer o salto de volta, sentando-se prontamente a frente de seu condutor.

Mandar em frente com deitar – após caminhar de 10 a 15 passos, dá o comando para o cão ir em frente, levantando o braço e indicando a direção e permanecendo parado. O cão deverá velozmente deslocar-se em linha reta, na direção indicada, por pelo menos 30 passos. Sob ordem do juiz, o condutor deve comandar “deita” e o cão deve interromper a corrida prontamente, deitando-se de forma rápida.

Deitar sob distração – quando do início da seção B de outro cão, o condutor conduz seu cão para um local indicado pelo juiz e o deixa lá, enquanto o outro cão executa os exercícios

de 1 a 7. Durante esse tempo, o condutor deve permanecer de costas e a uma distância de 30 passos de seu cão.

Serviço de Proteção (seção C)

Revistar Esconderijos – num campo de futebol e com 6 escondrijos (3 de um lado e 3 do outro), o condutor caminhando na linha média do campo, deverá comandar o cão a revistar todos os escondrijos. O cão deve revista-los rapidamente (os escondrijos estão dispostos de forma que o cão ao percorrê-los, faz um ziguezague em seu trajeto), batendo os seis escondrijos e encontrando o figurante no último (no sexto). * grau 1 – 2 escondrijos, grau 2 – 4 escondrijos.

Vigiar e Latir – ao encontrar o figurante, o cão deve vigia-lo com determinação e total atenção, latindo continua e ritmadamente. Os latidos devem ser fortes e vigorosos. O juiz ordena que o condutor se aproxime e chamar o cão para junto dele.

Impedimento de Fuga do Figurante – o condutor ordena que o figurante saia do escondrijo e este em local determinado para a realização da fuga. O condutor conduz seu cão ao local pré-marcado lateralmente ao figurante e o posiciona deitado lá. Enquanto o condutor se posiciona atrás da barraca, o figurante empreende uma fuga e o cão deverá impedi-lo imediatamente, mordendo fortemente a luva. Sob ordem do juiz, figurante deve parar de correr e permanecer estático. Ao perceber o figurante parado ou sob um único comando do condutor, o cão deve imediatamente soltar o figurante e após largá-lo, vigia-lo atentamente.

Defesa de um Ataque na fase de vigilância – após 5 segundos, o figurante empreende um ataque e o cão prontamente deve defender-se, mordendo a luva imediata e fortemente. Tendo o cão firmado a mordida, o figurante lhe desfere dois golpes com o bastão regulamentar. Sob ordem do juiz, o figurante cessa a luta e o cão deverá saltá-lo imediatamente ou ao primeiro comando de seu condutor. Após largar, o cão deve vigiar o figurante atentamente. O condutor se aproxima, parando ao lado direito do cão.

Transporte nas Costas – o condutor ordena que o figurante ande e segue-o, com seu cão a uma distância de 5 passos. O cão deve vigiar o figurante atentamente, sem que se adiante em relação a seu condutor. * somente o grau 2.

Ataque ao cão durante o transporte frontal – durante o transporte, sob ordem do juiz, o figurante empreende um ataque e o cão deverá reagir imediatamente, mordendo a luva

fortemente. Após breve luta e a ordem do juiz, o figurante para a luta e o cão deverá soltá-lo, ou imediatamente após o comando do seu condutor. Após soltá-lo, o cão deverá vigiar atentamente o figurante. O condutor se aproxima, retira o bastão do figurante e com o cão ao seu lado esquerdo, transporta lateralmente o figurante por uma distância aproximada de 20 passos até o juiz e assim encerra a primeira parte da seção C. * somente o grau 2.

Ataque ao cão a distância – o condutor desloca-se com seu cão para uma linha imaginária central, pré-determinada do campo, onde aguardam para o ataque a distância. Sob a ordem do juiz, do outro extremo do campo, o figurante sai de uma barraca e corre até a linha imaginária central. Chegando lá, vira-se em direção ao condutor e com gestos e gritos ameaçadores, corre em direção a eles. Sob determinação do juiz, o condutor comanda o cão para pegar. O cão, com total determinação deverá impedir o ataque do figurante, mordendo a luva fortemente. Após ordem do juiz, o figurante deve interromper o ataque ficando estático. O cão deverá soltá-lo ou sob um único comando de seu condutor, imediatamente. Após soltá-lo, deverá vigiá-lo atentamente.

Defesa ante um re-ataque – após uma espera de 5 segundos, o figurante empreende um ataque e o cão imediatamente deverá morder fortemente a luva. Tendo o cão firmando a mordida, o figurante lhe desfere dois golpes com o bastão acolchoado. Sob ordem do juiz, o figurante cessa a luta e imediatamente o cão deverá soltá-lo, ou sob um único comando do condutor. Sob ordem do juiz, o condutor se aproxima e se posiciona ao lado direito do cão, retira o bastão do figurante e com o cão entre eles, transporta-o a até o juiz. Assim, a seção e a prova são encerradas. * somente o grau 3.

3.8 - ÍNDOLE

Quando o cão nasce, traz sua carga genética (genótipo), que seriam arquivos herdados de seus antepassados. No local onde convive, adquire mais um fator que formara sua índole (fenótipo), que seriam suas próprias experiências (PRADO & SOARES, 2014).

No decorrer de todo o seu aprendizado, adquirido das experiências. O resultado da soma de temperamento e aprendizado seria a índole. Há grandes discordâncias entre estes fatores (genótipo/fenótipo, temperamento/aprendizado/índole), o que é mais importante salientar, existem três fatores: o cão nasce com uma (temperamento, genótipo), soma-se com outra (aprendizado, ambiente) e obtém-se uma terceira (índole, fenótipo) (PRADO & SOARES, 2014).

3.9 - VIRTUDES DO ADESTRADOR

Segundo PRADO E SOARES, 2014, quem se propõe ao trabalho com cães, deve possuir qualidades, ou então cultivá-las de modo positivo:

- Gostar de cães - inclusive de realizar sua higienização;
- Inteligência - Já ficou positivado que uma pessoa de QI baixo, não será um bom cinófilo;
- Paciência e Perseverança – Um cão não pode ser forçado a ter um comportamento desejado pelo cinófilo, nem este deverá esperar que o animal tenha a capacidade de compreensão idêntica ao do homem. O cinófilo deverá ser paciente e perseverante em cada exercício até vê-lo realizado com êxito;
- Coordenação Física e Mental – Um bom cinófilo deverá ser capaz de transmitir seus comandos não só através de gestos e movimentos do corpo mas, também, de viva voz. Isto requer grande coordenação física e mental;
- Robustez – Não basta o cinófilo possuir boa coordenação. Ele deverá também ser capaz de resistir um esforço tão prolongado quanto o necessário. Durante os períodos de adestramento o cinófilo deverá estar em condições de sobrepular o seu cão em resistência física;
- Iniciativa – Embora o modo de proceder durante o treinamento esteja regulamentado, é inevitável surgirem situações ainda não previstas. O cinófilo deverá ser capaz de enfrentar essas situações com êxito;
- Dedicção – A integridade do cão fica inteiramente entregue ao cinófilo. Os cães não tem meios para reclamar o tratamento que recebem e seu estado físico depende principalmente, do grau de dedicação com que os cinófilos executam as tarefas de manutenção dos canis, higiene e alimentação dos animais, tantas vezes quantas forem necessárias. Uma falha nessas obrigações significará em prejuízo no programa de adestramento;
- Confiança – Uma vez que os cães poderão vir a ser escalados para a guarda de locais importantes, é imperativo que o cinófilo inspire confiança irrestrita;
- Observador e Detalhista - A base do adestramento é o detalhe, se o cinófilo não exigir de si e do seu cão tal rigor, o êxito do adestramento não será atingido com a perfeição esperada, e ainda, possuir um alto grau de observação, em todos os instantes ter a atenção voltada para o seu cão e tudo mais que esteja a sua volta, para evitar

influências negativas ou transtornos no trabalho a ser realizado. Ter a mente aberta para compreensão e o aprendizado, que leva sua vida inteira (tanto do adestrador, quanto do cão), pois cada cão é uma nova experiência, um novo processo a ser avaliado e trabalhado, sempre há uma novidade.

4 - CONCLUSÃO

As raças mais utilizadas para o trabalho policial são o Pastor Alemão, Pastor Belga de Malinois, Dobermann, Rottweiler e Labrador, que são fundamentais no apoio policial, por isso são treinados para averiguação, patrulhamento, proteção, guarda, busca de armas, droga e explosivos.

A seleção de cães é um fator importante que precisa ser realizada com eficiência, analisando todas as características necessárias para que os cães sejam aptos a desenvolver suas habilidades para o trabalho, de forma efetiva trazendo para o policial mais um mecanismo de defesa, auxiliando e facilitando o trabalho do ser humano.

O treinamento do cães precisa ser realizada com muita paciência, dedicação, percepção, evitando assim a realização de um trabalho inadequado, fazendo com que todo o treinamento seja perdido, gerando um aumento nos custos e no tempo.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHRENS, F., KNIES, K., SCHNEIDER, M., KÖHLER, F., & ERHARD, M. H. (2005). **Influence of different training and outdoor conditions on plasma histamine and cortisol concentrations in search-and-rescue dogs.** *Inflamm. res.*, 54(1),S34–S35.
- ALLSOP, N. (2011). **Cry Havoc.** Australia: New Holland Publishers Pty Ltd.
- ALVES, C; ESTEVÃO, M. **Raça pastor belga: os 4 magníficos.** Arca de Noé, Lisboa, 2003.
- ALVES J. C. A. **Avaliação da condição física em cães de polícia.** Universidade Técnica De Lisboa, 2012.
- BATESON, P., BARKER, D., CLUTTON-BROCK, T., DEB, D., D'UDINE, B., FOLEY, R. A., GLUCKMAN, P., GODFREY, K., KIRKWOOD, T., LAHR, M. M., MCNAMARA, J., METCLAFE, N. B., MONAGHAN, P., SPENCER, H. G., & SULTAN, S. E. (2004). **Development plasticity and human health.** *Nature*, 430.
- BEERDA, B., SCHILDER, M. B. H., BERNARDINA, W., VAN HOFF, J. A. R. A. M., DE VRIES, H. W., & MOL, J. A. (1999). **Chronic stress in dogs subjected to social and spatial restriction.** II Hormonal and Immunological responses - *PhysiolBehav*, 66(2), 243-54.
- BERGERON, R., SCOTT, S. L., ÉMOND, J. P., MERCIER, F., COOK, N. J. & SHAEFER A. L. (2002) **Physiology and behavior of dogs during air transport.** *The Canadian Journal of veterinary research*, 66, p. 211 – 216.
- BROOM, D. M., FRASER, A. F. (2010). **Comportamento e Bem-estar de animais domésticos** (4ª ed.) (Molento, C. F. M., Trad.). Barueri, São Paulo : Manole 2010 (4ª ed.). (Trabalho original publicado em 2010).
- BROOM, D.M., & JOHNSON, K.G. (1993). **Stress and Animal Welfare.** London : Chapman & Hall, p. 211.
- BRUCE FOLGE, T. M. (2000). **The New Encyclopedia of the Dog.** New York: Dorling Kindersley.
- CANIN, Royal. **Enciclopédia do Cão.** Paris: Aniwa, 2001.
- < [HTTP://WWW.CBKC.ORG](http://www.cbkc.org)>. **Confederação Brasileira de Cinofilia.** Acesso em: 04 de janeiro 2018.
- COOK, C. J., (2002). **Glucocorticoid feedback increases the sensitivity of the limbic system to stress.** *Physiology & Behavior*, 75, 455– 464.
- CUNHA J. M. M. **Novos treinos de equipas cinotécnicas: vantagens e inconvenientes.** Academia Militar, 2013.

DARWIN, C. (2004). **A origem das espécies**. Rio de Janeiro: Ediouro. (Trabalho original publicado em 1860).

DAWKINS, M. S. (1989). **Explicando o comportamento animal**. São Paulo: Malone LTDA, v. 1, pp.159.

DEL CLARO, K. & PREZOTO, F. (2003). **As Distintas Faces do Comportamento Animal**. Jundáí: Conceito, v. 1, pp, 276.

DOG'S TIMES. **Pastor Belga**. 2008. Disponível em: <<http://dogstimes.com.br>. Acesso em: 28 dezembro 2017.

ENGEN, T. (1982). **The perception of odors**. New York: Academic Press.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GAZIT, I., & TERKEL, J. (2003). **Explosive detection by sniffer dogs following strenuous physical activity**. Applied Animal Behaviour Science, 81, 149-161.

GONÇALVES, M. A. B, DA SILVA, S. L., TAVARES, M. C. H., GROSMANN, N. V., CIPRESTE, C. F., & DI CASTRO, P. H. G. (2010). **Comportamento e bem-estar animal: o Enriquecimento Ambiental**. In Andrade, A., Aandrade, M.C.R., Marinho, A. M., & Ferreira Filho, J. *Biologia, Manejo e Medicina de Primatas não-humanos na Pesquisa Biomédica*. (Cap.5). Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz.

HAUBENHOFER, D. K., & KIRCHENGAST, S. (2006). **Physiological Arousal for Companion Dogs Working With Their Owners in Animal-Assisted Activities and Animal-Assisted Therapy**. Journal of applied animal welfare science, 9(2), 165–172.

HARVERBEKE, A., DIEDERICH, C., DEPIEREUX, E., & GIFFROY, J. M. (2008). **Cortisol and behavioral responses of working dogs to environmental challenges**. Physiology & Behavior 93, 59–67.

HELTERS, F. **Regras e Diretrizes de Certificação para Cães Farejadores de Narcóticos**. Polícia do Noroeste do Pacífico, 2005.

HENNESSY, M. B., DAVIS, H. N., & WILLIAMS, M. T. (1997). **Plasma cortisol levels of dogs at country animal shelter**. Physiology and Behavior, 62, 485-490.

ISHIBE, L. M. (2011). **Trabalho de Detecção Olfativa**. Obtido em 29 de dezembro de 2017, de Nozica:< <http://www.nozica.com.br>>.

KIRSCHBAUM, C. (1991). **Cortisolmessungen im Speichelleine Methode der Biologischen Psychologie**[Cortisol measurement in saliva—A method of biological psychology]. Bern, Switzerland: HuberVerlag.

KOOB, G. F. (2009). **Brain stress systems in the amygdala and addiction**. Brain research, 39099, 4C:3,10, 1-15.

- LIMA, H. (Setembro de 2010). **Equipas de Busca e Salvamento**. Boina Verde, pp. 6-8.
- LLEDO P. M., GHEUSI G., & VINCENT J. D. (2005). **Information processing in the mammalian olfactory system**. *Physiol. Rev.*, 85, 281–317.
- MACHADO, C. R. C; ALVES, J. N. C; LOPES, J. C. R. **O cão de faro na Brigada Militar e sua utilização na detecção e localização de drogas ilícitas e substancias explosivas**. Monografia – Curso Avançado de Administração Policial Militar. Brigada Militar, 2001.
- MACHADO, L. L. M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transporte: Influências do estresse no desempenho**. Orientação do Prof, Dr. Sérgio Leme da Silva. – Brasília, 2013. 49p. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento/Departamento de Processos Psicológicos Básicos - PPB/Instituto de Psicologia - IP/Universidade de Brasília - Unb, 2013.
- MACPHERSON, C.N., MESLIN, F.X., & I.WANDELER, A. (2000). **Cães, Zoonoses e Saúde Pública**. Nova Iorque: **CABI Publishing**.
- MARKS, A. (2007). **Drug detection dogs and the growth of olfactory surveillance: Beyond the rule of law?**. *Surveillance & Society* 4(3). (pp 256 – 271).
- MARTINS C. M.; SOUZA C.; SILVEIRA J. C. **Apostila para a prova de habilidade específica**. Companhia de Polícia Militar de Policiamento com Cães, 2013.
- MIRANDA, J. J. T. (2011). **O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força**. Academia de Polícia Militar.
- MONTANHA, J. C., SILVA, S. L, & BOERE, V. (2009). **Comparação das concentrações de cortisol salivar em onças-pintadas criadas em cativeiro com diferenças de exposição ao público**. *Ciência Rural*, 39(6), 1745-1751. Epub May 08, 2009.
- MÖSTL, E., & PALME, R. (2002). **Hormones as indicators of stress**. *Domestic Animal Endocrinology*, 23, 67–74.
- OLIVEIRA J. E. M. **Os recursos cinotécnicos e a sua necessidade no exército Português**. Academia Militar, 2016.
- PARIZOTTO, Walter. **Tragédia em Santa Catarina**. Disponível em <<http://abrescbrasil.com/files/ocorrencias/traagedias.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2017.
- PAOJ. Penitenciária Agostinho de Oliveira Junior. Unaí, MG, 2018.
- PEREIRA, Marcelo Dos Santos. **As dificuldades de implementação da atividade de cães de busca e resgate pelo CBMSC**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011.

PIVA, Ismael Mateus. **A certificação dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. 2011. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) - Florianópolis: CEBM, 2011.

PRADO R. F. S.; SOARES O. A. B. **Apostila de Cinotecnia**. Ministério da Defesa Exército Brasileiro, 2014.

ROSA, L. E. (2009). **O emprego de cães de faro nas operações de fiscalização de drogas ilícitas realizadas nos postos da Polícia Militar Rodoviária de Santa Catarina**. Polícia Militar de Santa Catarina, 2009.

ROBERT, L., ROLAK, T. (2000). **Use of Police canine units in narcotic searches of vehicles**. School of Police Staff and Command: Trenton Police Department.

SCANZIANI, Piero. **Cães: raças do mundo inteiro**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica. 1983.

SCHATZ, S., & PALME, R. (2001). **Measurement of faecal cortisol metabolites in cats and dogs: Non-invasive method of evaluating adrenocortical function**. Veterinary Research Communications, 25, 271-287.

SNOWDON, C. T. (1999). **O significado da pesquisa em Comportamento Animal**, Estudos de Psicologia, Universidade de Wisconsin, 4(2), 365-373.

SOUZA J. P. S. **A cinotecnia no exército português para o século XXI, novos cenários, novos desafios**. Academia Militar, 2012.

SPANGENBERG, E. M. F., BJÖRKLUND, L., & DAHLBORN, K. (2006). **Outdoor housing of laboratory dogs: Effects on activity. Behavior and Physiology - Appl. Anim. Behav. Sc.i**, 93(3-4), 260-76.

STRASSER, A., NIEDERMULLER, H., HOFHECKER, G., & LABER, G. (1993). **The effect of aging on laboratory values in dogs**. J. Vet. Med., A40, 720–730.

SULTAN, S. E. (2003). **The promise of ecological development Biology**, J. Exp. Zool. (Mol. Dev. Evol.), 296B,1-7.

TAUSZ, B. (1997). **Dicionário de Cinologia**. São Paulo: Livraria Nobel S.A.

<[HTTP://TUDOSOBRESEUPET.COM.BR](http://tudosobreseupet.com.br)>. **Tudo sobresseu pet**. Acesso em: 04 de janeiro 2018.

WILSON, D. A., BEST, A. R., & SULLIVAN, R. M. (2004). **Plasticity in the Olfactory System: Lessons for the Neurobiology of Memory**. Neuroscientist, 10, 513-524.

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e/ou divulgação total ou parcial do presente trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

Bruna Ranne Mendes Caldeira

Bruna Ranne Mendes Caldeira

brunaranne.mc@hotmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Av. Vereador João Narciso, 1380 – Cachoeira, Unaí - MG

